

## Castiga-se a culpa dos pais nos filhos ou não?

*"Ele [Deus] retribui ao homem segundo suas obras, e dá a cada um conforme sua conduta". (Jó 34,11).*

Uma fala de Moisés em Êxodo 34,7 traz alguma confusão entre os adeptos e não adeptos da reencarnação. Aliás, não faltam os que nos acusam de traduzir o texto à nossa conveniência, ao usarmos a preposição "na" ao invés de "até". Porém, mal informados que são, não conseguiram perceber que é exatamente esse termo que consta de algumas traduções bíblicas, portanto, que então acusem os tradutores e não a nós.

Vamos transcrever o passo, iniciando no versículo anterior:

**Ex 34,6-7:** *"Tendo o Senhor passado perante Moisés, proclamou: Jeová, Jeová, Deus misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; que usa de beneficência com milhares; que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado; que de maneira alguma terá por inocente o culpado; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e **sobre** os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração". (texto pela versão da Bíblia Eletrônica 3.6.0 Rksoft Sothwares).*

Segundo informado, essa Bíblia tem os textos da tradução de João Ferreira de Almeida.

Vejamos, em outras versões, que preposição consta no local onde está o "até":

Preposição	Bíblia Edição
sobre	Novo Mundo
até	Paulinas (1957, 1977 e 1980), SBTB, Vozes, Jerusalém (1987 e 2002), Santuário, Ave Maria, Shedd, Barsa, SBB, Mundo Cristão e TEB.
nos	do Peregrino e Pastoral.

Então, se vê que há outras duas traduções que não usa a preposição "até". Entretanto, esse passo não pode ser tomado isoladamente, porquanto, devemos conciliá-lo com três outros. Vejamo-los:

Dt 24,16: *"Não se farão morrer os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais; cada qual morrerá pelo seu próprio pecado". (texto pela versão da Bíblia Eletrônica 3.6.0 Rksoft Sothwares).*

Jr 31,29-30: *"Naqueles dias não dirão mais: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram. Pelo contrário, cada um morrerá pela sua própria iniquidade; de todo homem que comer uvas verdes, é que os dentes se embotarão". (texto pela versão da Bíblia Eletrônica 3.6.0 Rksoft Sothwares).*

Ez 18,20: *"A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho, A justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele". (texto pela versão da Bíblia Eletrônica 3.6.0 Rksoft Sothwares).*

Estes três passos nos levam a concluir que a preposição latina "in", na passagem de Ex 34,7 constante da *Vulgata*, deveria ter sido traduzida no seu sentido próprio de "em" e não do de "até", uma vez que, como "até", os filhos pagariam pelos erros dos pais, que é exatamente o que se condena nestas três passagens acima. A alternativa, então, para os que ainda, porventura, queiram defender a preposição "até" é admitir que Deus mudou de ideia; porém, isso, por sua vez, irá contrariar o que está dito em Mt 3,6: *"Pois eu, o Senhor, não mudo; [...]"*.

Fora isto, temos mais um problema, é que o teor de Ex 34,7 está incoerente com o que encontramos em Ex 20,5, um dos Dez Mandamentos; transcrevemos:

Ex 20,5: *"Não te encurvarás diante delas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu*

*Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais **nos** filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam*". (texto pela versão da Bíblia Eletrônica 3.6.0 Rksoft Sothwares).

Observar, caro leitor, que o que era "visito a iniquidade dos pais **sobre** os filhos" (Ex 34,7), passou para "visito a iniquidade dos pais **nos** filhos" (Ex 20,5), isto na mesmíssima tradução bíblica.

Fizemos novamente uma pesquisa nas Bíblias, quanto ao que se coloca em Ex 20,5 e verificamos que, em relação ao quadro anterior, ocorreu apenas uma mudança. Na publicação Ave-Maria ao invés de constar "até", consta "nos".

Aqui ampliando a pesquisa, fomos à Tora; nela encontramos:

Ex 20,5-6: "*Não te prostrarás diante deles, nem mesmo os servirás, pois Eu sou o Eterno, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, **sobre** terceiras e quartas gerações, aos que me aborrecem; e faço misericórdia até duas mil gerações aos que Me amam*". (Templo Israelita Brasileiro Ohel Yaacov. *A Lei de Moisés TORA*. São Paulo: Editora e Livraria Sêfer, 2001, p. 214, grifo nosso).

[...] Comentários de rodapé.

**5 dos pais nos filhos** – *Quando os filhos continuam praticando a iniquidade de seus pais, pois filhos não devem seguir os maus exemplos dos pais, depois de conhecer as consequências. 6. Até duas mil gerações.* A misericórdia de Deus estende-se pelo menos até duas mil gerações, enquanto o seu castigo é muito menor para os que o aborrecem. [...] (Templo Israelita Brasileiro Ohel Yaacov. *A Lei de Moisés TORA*. São Paulo: Editora e Livraria Sêfer, 2001, p. 215).

Ex 34,6-7: *E passou a divina presença do Eterno diante dele e proclamou: "Eterno, Eterno, Deus piedoso e misericordioso, tardio em irar-se e grande em benignidade e verdade; que guarda benignidade para duas mil gerações, que perdoa a iniquidade, rebelião e pecado, e não livra o pecado que não faz penitência; visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, **sobre** terceiras e quartas gerações."* (Templo Israelita Brasileiro Ohel Yaacov. *A Lei de Moisés TORA*. São Paulo: Editora e Livraria Sêfer, 2001, p. 266, grifo nosso).

[...] Comentários de rodapé.

**6. Eterno, Eterno, Deus piedoso** – Os versículos seis e sete contêm os 13 atributos (*Shelosh Eshrei Midot*) de Deus, os quais se tornaram uma das principais orações do judaísmo. O Talmud escreve que Deus disse a Moisés: "Sempre que Israel pedir o meu perdão, que mencione estas minhas qualidades". O Rabi Iehudá acrescenta: Deus tem feito uma aliança para não deixar em vão esta prece (somente quando Israel a reza em jejum – Rashi) (*Rosh Hashaná 17b*). Essa prece pode ser rezada somente quando houver pelo menos um Minian (quórum de 10 homens). Os 13 atributos constituem a base da concepção judaica sobre a divindade.

(Eis aqui uma breve explicação deles: 1-2) **Ado-nai Ado-nai**: A repetição do nome do Eterno aqui significa que Ele é misericordioso com qualquer pessoa, no que diz respeito aos seus pecados e como pecador arrependido. 3) **EI**: Deus poderoso que age de acordo com os Seus sábios ditados. 4) **Rachum**: Misericordioso como um pai para com seus filhos, prevenindo-os para não cair. 5) **Chanún**: Benevolente e que ajuda os caídos que não podem regenerar-se por si mesmos. 6) **Érech-apáym**: Paciente, espera que o pecador se arrependa. 7) **Verav-chéssed**: Cheio de misericórdias com a pessoa correta e também com a incorreta 8) **Emet**: Verdadeiro e direto em suas promessas. 9) **Notser-chésed lalafim**: Bondoso e misericordioso: considera os méritos dos pais nos filhos, ao menos por duas mil gerações. 10) **Nossé Avon**: Perdoa os pecados cometidos premeditadamente. 11) **Vafesha**: Perdoa as ofensas e pecados cometidos com espírito de rebeldia. 12) **Vechataá**: Esquece os pecados cometidos involuntariamente. 13) **Venakê**: Absolve o penitente.

**7. visita a iniquidade dos pais nos filhos** – Quando os filhos seguem o mau caminho dos pais, o Eterno os castiga também pelos pecados dos pais. (Templo Israelita Brasileiro Ohel Yaacov. *A Lei de Moisés TORA*. São Paulo: Editora e Livraria Sêfer, 2001, p. 266-267).

Algumas pessoas após citarem a passagem em análise, segundo o que consta na Torá, apresentam comentários antirreencarnacionistas afirmando que o "Espiritismo não retém porque convém", devido ao fato do texto não se referir a reencarnação, pela simples evidencia da partícula 'até' não dá para se afirmar que, de fato, ela exista. O que foi demonstrado é que a preposição 'sobre' é a correta que se deve aplicar ao texto, e, com isso, indubitavelmente, leva-nos a crer que o texto, com efeito, nos remete a ideia da reencarnação. Porém, como já vimos acima, e pelo entendimento dos Judeus ortodoxos sobre a reencarnação é que, a bem da verdade, o Espiritismo "não retém porque convém", já que o texto é harmônico com a reencarnação na visão judaica ortodoxa e na espírita.

Dando prosseguimento à análise antirreencarnacionista que diz que "Deus visita a iniquidade até, daqueles que **o odeiam**, ou como está em algumas versões, **aborrecem**". Dessa maneira assim se expressam os antireencarnacionistas, dizendo que "Deus alerta àquele povo rebelde que Ele castigaria uma descendência apenas quando fosse desobedecido". Desta forma, se Deus é desobedecido pela primeira geração, é certo que a terceira e quarta teriam que pagá-la, ou resgatar o débito; mas, segundo a lógica antirreencarnacionista, "uma pessoa que cumprisse com o mandamento divino não precisaria passar por reencarnação alguma, o que cairia em contradição com as demais obras codificadas por Kardec, que ensina que a reencarnação é um processo pelo qual todos devem passar para resgate de suas faltas". Entretanto, antes de citarmos as obras que os antirreencarnacionistas dizem que se contradizem um simples raciocínio leva-nos a crer que Deus visita as atitudes que se distanciam da justiça para com o próximo através da lei de causa e efeito e neste caso os que praticam em desacordo com a providência é que colherão os frutos plantados por eles mesmos; por conseguinte dos pais nos filhos "**sobre**" (e não "**até**") a terceira e quarta gerações, por um motivo muito simples: A alma culpada pode vir a retornar, nesta realidade, na terceira ou quarta geração, na mesma família. Sendo assim, o Espírito viria como bisneto ou trineto (ou até em geração posterior) da antiga personagem que animou na Terra, não entrando em contradição com o objetivo do Pai eterno em nos dar uma oportunidade justa de resgate. Destarte, não vêm a ser, desta forma, almas inocentes que pagam pelas culpadas, como esclarecem os profetas Ezequiel e Jeremias. Na passagem em análise, os Judeus perduraram nesta crença de que seus descendentes posteriores viriam a pagar pelos erros de seus antepassados, crença essa combatida pelos profetas Ezequiel e Jeremias, em que a própria alma culpada é que retorna na mesma descendência física, vindo a receber o justo resgate pelos seus eventuais desvios de conduta, assim como diz o profeta Ez 18,20: "*A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele*"; ou seja, o mesmo espírito que pecou, responde pelo pecado cometido.

Havendo este salto da primeira e segunda geração, não produziria, desta forma, nenhum conflito em afirmar que sendo omitidas a primeira e a segunda geração, a visita de Deus, isto é, o cumprimento da justiça divina do reto resgate, ocorre na terceira e quarta geração. O mandamento isenta da justiça divina na primeira e segunda geração pelo fato de que o espírito culpado pelos próprios atos, sendo contemporânea da geração de seus filhos e netos (primeira e segunda gerações), não poderá reencarnar como seu próprio filho e até mesmo o seu próprio neto, sendo este mesmo infrator ainda vivo, ou encarnado, tendo somente a oportunidade de retorno na terceira ou quarta geração. Sendo assim, o espírito infrator ainda não deixou o cenário terreno, ao qual este não pode retornar se ainda não partiu. São mencionadas a terceira e quarta gerações porque, pelo tempo destas mesmas gerações, esse espírito, já desencarnado, pode retornar apenas nestas gerações. Desta forma, a mesma alma infratora, então, carregará suas próprias faltas, pelas quais, individualmente, responderá. E esse é um princípio tão lógico (e justo) que a justiça do homem não admite que a pena ultrapasse a pessoa do criminoso (pecador, no caso).

Os antirreencarnacionistas dizem que: "Aqueles que não se enquadram (que 'O aborrecem'), estão em outra situação perante Deus, conforme nos ensina o versículo 6 do capítulo 20 em questão: '*Mas também ajo com amor até a milésima geração para aqueles que me amam e guardam meus mandamentos*.'" Após a citação, estes se delongam em dizer que "o significado dessas passagens é de que a geração posterior será culpada e castigada **se continuar no pecado**"; porém, como poderiam as gerações futuras pagarem por erros de seus antepassados se todos nós colhemos os frutos do que plantamos? Desta forma, estaríamos responsabilizando os nossos sucessores a ser responsáveis pelos nossos atos. Nisso, sim, não há lógica e é completamente controverso, para não dizer injusto. O que a Torá nos transmite é que os que repetirem os atos de seus pais em desacordo, certamente serão

punidos pelo comportamento infrator, mas nas terceiras ou quartas respectivas gerações.

Ainda prosseguem os antirreencarnacionistas dizendo que “se os filhos, por mau exemplo familiar, seguirem os passos dos pais, adotando seus hábitos e procedimentos pecaminosos, os tais sofrerão as consequências”, no que, em parte, entendemos que estão certos; entretanto, o texto em análise diz que o resgate das faltas ocorre “**sobre terceira e quarta geração**”. Desta maneira, se o texto estiver correto em dar o sentido de até, daí os netos e bisnetos teriam que sofrer a punição dos atos dos seus antepassados, como os maus exemplos que foram seguidos por eles próprios de seus pais, segundo defendem os antirreencarnacionistas. Ademais esse entendimento contraria o que a Bíblia diz em Jeremias 31,29-30 e Ezequiel 18,20, que ninguém pagará pela iniquidade ou impiedade de seus antepassados; ora, se ninguém paga pelos erros de antepassado, a única dedução que resta é a de que o espírito, para poder reparar o seu mau comportamento, terá que vir na terceira ou quarta geração à em que ele veio à Terra; mesmo porque, nenhum espírito (alma) poderá vir em outro corpo se não deixou o anterior (morreu), até mesmo em atendimento ao diálogo de Jesus com Nicodemos, descrito em João 3,1-21, do qual destacamos o que é dito no verso 7: “Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.” E a função desse nascer de novo é a de, justamente, reparar os erros cometidos, no nosso entender. Prosseguindo na análise da passagem do livro de Êxodo, do Pentateuco Mosaico, mediante a reflexão na Torá; como já foi dito anteriormente, esta passagem corrobora o que temos demonstrado, ou seja, conforme a citação ao dizer de que Deus, O Eterno, visita a iniquidade dos pais nos filhos, pois, segundo entendemos, no hebraico não há a inferência de palavras que têm o significado de netos e bisnetos. Sendo assim, analisemos a expressão nos “filhos dos filhos”, que, após a citação dos pais nos filhos, ou seja, os filhos referem-se à segunda geração, os netos referem-se à terceira geração e esta é complementada por “filhos dos filhos”, trazendo o real significado que é a terceira geração; mas ficaria estranho, pois o texto assim desfecha dizendo que é “até a terceira e quarta geração”; mas ficaria mais correto inserir apenas “até quarta geração”, já que as três primeiras gerações haviam sido mencionadas, senão demonstraria redundância de terceira geração até a terceira e quarta geração. Desta forma, deixa-nos a certeza de que é citada a geração dos netos e bisnetos que haveria de resgatar as suas próprias faltas de uma encarnação passada, posteriormente “**sobre** terceira e quarta geração” que o texto se refere, para assim corroborar a reencarnação na Torá, mesmo que os antireencarnacionistas tentaram dizer que havia passagens que não citavam as primeiras e segundas gerações.

Outro fato é que se o texto se refere aos sucessores até as terceiras e quartas gerações seguirem os exemplos dos pais, ou seja, soaria ainda mais estranho, pois a expectativa de vida de um Hebreu há 4.000 anos a.C. era muito inferior a em que vivemos e certamente para que um de nós viesse a seguir o mesmo exemplo de nosso tataravô, este deveria viver no mínimo 120 anos, para que pudéssemos engatinhar em seus atos. Sendo assim, por este motivo é que a tradução está em “**até** a terceira e quarta geração” e não “**sobre** terceira e quarta geração”, pois, mais uma vez, por uma mudança de uma simples palavra, inverte todo o sentido da essência para, assim, negar a reencarnação, mesmo que venham a corromper os originais. Em paráfrase, entendemos como o Codificador do Espiritismo que “É digno de nota que, de todas as religiões, a que menos oposição fez ao Espiritismo foi a judaica que, por sinal, contra as evocações, não apelou para a Lei de Moisés, em que se apoiam as seitas cristãs. Se as prescrições bíblicas são o código da fé cristã, por que proíbem a leitura da Bíblia? Que se diria se se proibisse a um cidadão estudar o código de leis do seu país?” (KARDEC, A. *O que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro, 2001, p. 139).

Se considerarmos a Torá como a fonte primária dos textos bíblicos, então temos que aceitar que a preposição “sobre” é a que deveria ser usada. Com isto a ideia reencarnacionista se evidencia, para contragosto dos antirreencarnacionistas.

Assim, podem ter razão os companheiros espíritas que afirmam que a preposição “na” teria sido trocada por “até”, para se camuflar a ideia reencarnacionista que se poderia tirar do texto, antes de mudar de preposição.